



Autoridades e empresários debatem abastecimento durante epidemia

A necessidade de garantir a continuidade da prestação de serviços essenciais é tema de maior relevância nesse cenário de incertezas causado pela pandemia do novo coronavírus, tendo em vista a adoção de estratégias de distanciamento social e a decretação de quarentena ao redor do país.

O tema foi debatido entre autoridades e representantes da iniciativa privada na última quinta-feira (2/3), ocasião em que foram abordadas a definição de prioridades em um cenário de severas restrições e a compatibilização da continuidade dos serviços com os direitos dos colaboradores das companhias.

O debate foi o quinto dos dez [encontros](#) organizados pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). Juristas renomados, em formato de webinar ao vivo, conversarão diariamente até 19 de abril sobre os impactos jurídicos do novo coronavírus (covid-19).

De acordo com o advogado **Ivan de Franco**, do escritório **Mudrovitsch Advogados**, a ideia principal do painel é entender como lidar com o abastecimento em tempos da pandemia da covid-19, com as especiais dificuldades impostas por ser o Brasil um país de dimensões continentais, e discutir a capacidade do país, tendo em vista que não há precedentes recentes com essas proporções.

Blaio Maggi, ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, afirmou que é preciso garantir o fluxo de recursos em todos os setores da cadeia produtiva como forma de garantir a segurança alimentar. Nada obstante, defendeu que não há risco de desabastecimento no campo, tendo em vista que a produção está em pleno funcionamento.

O vice-presidente jurídico da Marfrig Global Foods S/A, **Heraldo Geres**, destacou a relevância de se adotarem medidas de segurança do trabalho, como as regras de distância mínima entre as pessoas, higienização, remoção da entrada biométrica, escalonamento para entrada no restaurante e vestiário, dentre outras voltadas a evitar a transmissão do vírus.

Nessa linha, o ex-secretário executivo do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, **Eumar Novacki**, elencou dois momentos críticos vividos pelo setor agrícola — as repercussões da operação carne fraca e a greve dos caminhoneiros — para ressaltar que grandes ensinamentos foram deixados, de forma que compreende que a liderança e a governança devem ser uníssonas nesses períodos, visto que, se cada um “puxar para um lado” não há como se chegar a um equilíbrio.

Bruno Ferla, vice-presidente institucional, jurídico e de compliance da BRF, apontou ainda que é preciso reforçar o diálogo com as autoridades nesse período, visando encontrar e gerir soluções para os desafios que se sucedem no dia-a-dia do cenário de crise.

Questionado pela advogada **Mariana Madera** sobre o impacto do fechamento de fronteiras na produção, ressaltou, mais uma vez, a importância de se tomarem providências imediatas, esclarecendo que já houve uma alteração no fluxo de navios que demandou readequação de todas as empresas.

O presidente da Investe SP, agência ligada à secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico do estado de São Paulo, e também líder do Comitê de Abastecimento do Estado, **Wilson Mello**, reiterou



que a indústria de alimentos é muito forte e não corremos o risco de desabastecimento, mas pontuou que o desafio está na distribuição da produção, sublinhando a necessidade de que o trabalho de todos os protagonistas da cadeia produtiva complexa seja valorizado.

Date Created

07/04/2020